



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DO RIO DE JANEIRO. Às quinze horas do dia quatorze de maio de dois mil e vinte e dois, o Conselho Municipal de Política Cultural do Rio de Janeiro reúne seus membros integrantes em caráter extraordinário na modalidade virtual, com sala remota via internet, participando: Andréa Chiesorin, Bianca Toledo, Carla Wendling, Igor Sebastian, Paloma Goulart, Suelyemma Franco e Wallace Magalhães. Justificado o uso da alternativa virtual em função do Decreto Nº 47.247 de 12 de março de 2020, a sala é aberta trinta minutos antes das quinze horas e os participantes são admitidos na sala virtual. O encontro é transmitido pelo canal desta Secretaria no Youtube. Após os quinze minutos de tolerância, Jeferson Rufino, do apoio técnico da Secretaria Executiva, realiza a abertura do encontro, justificando a ausência da Secretária Executiva do Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC, Roberta Canêjo, em função de suas responsabilidades perante à Gerência Feirartes, da Secretaria Municipal de Cultura - SMC. Jeferson Rufino explica que este encontro é a segunda chamada da reunião ordinária do mês de maio, marcada inicialmente para às quinze horas do dia trinta e um de maio e que, por falta de quórum, não ocorreu e foi remarcada para a data de hoje. Jeferson Rufino explica que, para reuniões em segunda chamada, não há previsão, no Regimento Interno, quanto à necessidade de quórum, mas explica que no momento a quantidade de conselheiros é pequena, sendo um representante do poder público, duas conselheiras da sociedade civil e duas representantes da comissão permanente de cultura. A conselheira Carla Wendling pede a palavra para explicar que é apenas uma representante da Associação Folia Carioca, entidade esta que ocupa a cadeira do carnaval no CMPC. Jeferson Rufino explica que o encontro não conta com a presença do presidente deste Conselho, Secretário Marcus Faustini, ou da vice-presidente, Rosa Perdigão. Com isto, a palavra é passada ao Sr. Igor Sebastian, representante da SMC, para que seja definida pela continuidade ou não do encontro, visto a baixa adesão ao mesmo. Igor Sebastian questiona se os presentes estão de acordo com a realização da reunião ou se preferem, novamente, remarcar o encontro. A conselheira Andréa Chiesorin diz ser a favor em continuar com a reunião, respeitando o que prevê o Regimento Interno deste Conselho.

Dito isto, Igor Sebastian diz que há um informe por parte da Secretaria, em relação ao Plano Municipal de Cultura - PMC, e informa que foi marcada uma nova reunião junto à Secretária da Secretaria Municipal de Fazenda - SMF para que sigam sendo realizadas as discussões necessárias para que o documento seja encaminhado à Câmara dos Vereadores. A conselheira Andréa Chiesorin questiona se após a realização desta reunião, o Conselho receberá alguma nova informação. Igor Sebastian confirma a solicitação da conselheira. Andréa Chiesorin sugere que antes de iniciar as discussões previstas, que sejam realizados os informes desejados. Não havendo oposição à sugestão, Igor Sebastian diz estar aberto o momento para realização destes informes. A conselheira Carla Wendling cobra o parecer da SMC em relação aos aportes realizados à Deborah Colker e ao Junior Perim. Além disso, a conselheira diz não ter recebido as cópias dos e-mails enviados pela SMC ao Gabinete do Prefeito, solicitando uma reunião para discussão sobre o Carnaval. Carla Wendling diz que suas solicitações foram formalizadas há mais de dois meses e, até o momento, não teve retorno. A conselheira diz que já teve outros dois questionamentos respondidos, mas que ainda estão pendentes os esclarecimentos sobre os dois últimos aportes e ressalta que surgiu mais uma situação semelhante, onde foi feito aporte de mais de um milhão de reais para realização de um projeto em nome da cantora Alcione. Carla Wendling diz estar sendo questionada e cobrada pela sociedade civil, visto que trata-se de dinheiro público e pelo fato dos valores destinados aos Editais, onde há ampla concorrência, serem inferiores aos referidos aportes. Jeferson Rufino explica, enquanto representante da Secretaria Executiva do Conselho, que as solicitações já haviam sido identificadas através do e-mail do Conselho, pelo grupo no Whatsapp e nas reuniões anteriores e, em todas as oportunidades, a Secretaria Executiva encaminhou a demanda aos representantes da SMC para análise e devolutiva. Dito isto, Jeferson Rufino diz que o Igor Sebastian pode ter alguma informação sobre o pedido ou, caso não tenha, consiga apurar o andamento do pedido, visto que possui contato direto com o gabinete. Igor Sebastian diz que não tem nenhuma informação sobre o andamento da solicitação, mas que cobrará o envio de uma resposta até a próxima semana. Andréa Chiesorin pede e diz ser importante ajustar os prazos, visto que na reunião ordinária de abril, realizada em quinze de maio, já havia sido informado sobre o envio da resposta aos questionamentos da conselheira Carla Wendling, a conselheira acrescenta que já surgiram duas novas demandas, em relação ao aporte realizado à Alcione e à Casa

Fluminense, e diz corroborar quanto a necessidade de recebimento das informações de forma clara e precisa. A conselheira diz que existe organização e discussão por parte da dança, por conta das peças orçamentárias, da parte que diz respeito de fazer as políticas, não só de governança, mas as políticas públicas que incidem no orçamento. A conselheira diz estar feliz com a informação sobre a realização de um novo encontro entre Cultura e Fazenda, visto que há a reivindicação que o Plano Municipal de Cultura esteja vinculado com o orçamento. Andréa Chiesorin diz que um dos informes que gostaria de ter é que, embora tenha sido dito que a política esteja distribuindo editais, distribuindo recursos e que exista um orçamento, este não está na política pública, não está vinculado ao Plano Municipal de Política Cultural nem na Lei de Diretrizes Orçamentárias - LDO e, portanto, foi requisitado que este orçamento venha para o Projeto de Lei Orçamentária Anual - PLOA, Lei Orçamentária Anual - LOA e o Plano Plurianual - PPA. A conselheira diz que gostaria de saber se a SMC estará presente, dia vinte e um de junho, na audiência do Plano Diretor, cujo ponto será Cultura e Patrimônio Cultural, uma vez que, sem o Plano Municipal de Cultura aprovado e previsto no PLOA de dois mil e vinte e três, entende que as informações precisam estar no Plano Diretor e, por isso, é necessário participar deste debate. Andréa Chiesorin aproveita o momento de fala para cobrar um posicionamento sobre a demanda do Cabaret Casanova, trazida por Rita Colaço em encontro anterior, e sobre a prestação de contas da Lei Aldir Blanc, visto ter recebido alguns relatos de dificuldade, por parte de um núcleo de produtores, devido à burocracia que existe hoje na prestação de contas da Lei Aldir Blanc. A conselheira diz que uma das decisões tomadas na criação da lei foi quanto a desburocratização e, por isso, não consegue compreender o que pode estar ocorrendo. Acrescenta que tem uma carta que solicita esclarecimentos sobre os novos critérios estabelecidos pela atual gestão, critérios estes que estão dificultando o processo. Igor Sebastian traz ao encontro, o também representante da Secretaria Marco Antônio, para realizar os esclarecimentos sobre a situação do Cabaret Casanova e o andamento do processo. Marco Antônio saúda os presentes e explica que já foi providenciado contato junto a Companhia Municipal de Limpeza Urbana - COMLURB, responsável pelo imóvel e que eles estão tomando providências com relação a utilização do mesmo. Marco Antônio relata que existem projetos, da COMLURB, para reforma e utilização do imóvel. Acrescenta que o processo de retomada do imóvel já está em fase de

judicialização, mas que é importante entender o destino desejado para o imóvel para que seja possível negociar com a instituição a aplicação de projetos no local. Andréa Chiesorin agradece o informe e diz que encaminhará as informações à Rita Colaço. Igor Sebastian diz que a SMC aguardava esta devolutiva formal da COMLURB, para entender o processo e, a partir desse, definir os próximos passos. Sobre a prestação de contas e a carta mencionada pela conselheira, Jeferson Rufino informa que a Secretaria Executiva identificou o recebimento do documento em trinta de maio e, assim como outras demandas recebidas, encaminhou a informação ao gabinete, uma vez que o documento também estava direcionado ao Secretário Marcus Faustini, mas ainda não houve um retorno sobre o pedido. Andréa Chiesorin diz que ainda deseja um informe sobre a participação da SMC na audiência pública do Plano Diretor e questiona quanto a transmissão desta reunião ordinária no canal da Secretaria. Jeferson Rufino diz que o encontro está sendo gravado, transmitido e, caso seja do interesse dos presentes, o link da transmissão poderá ser apresentado no chat da ferramenta utilizado para este encontro. Igor Sebastian diz que, provavelmente, a audiência pública contará com a presença de representantes desta Secretaria. Encerrados os informes, Igor Sebastian diz que entrará em contato, na próxima semana, com Rita Colaço a fim de identificar as demandas que ela tem para propor para o imóvel e sugere que sejam iniciadas as discussões sobre as pautas deste encontro. Ato contínuo o representante da Secretaria Executiva apresenta o primeiro ponto da pauta: aprovação do cronograma do processo eleitoral. Jeferson Rufino diz que o novo cronograma já havia sido encaminhado por e-mail e que não foi identificado recebimento de nenhuma ponderação através do e-mail, acrescenta que este ponto de pauta havia sido apresentado na última reunião mas devido a baixa adesão ao encontro ficou decidido pela discussão neste novo encontro. Andréa Chiesorin sugere que o documento seja apresentado e dado como aprovado, visto que não foram realizadas manifestações contrárias através do e-mail, E diz estar contemplada com o que foi enviado. Atendendo a sugestão da conselheira Andréa Chiesorin, o documento em questão foi transmitido durante o encontro. Finalizada a apresentação do cronograma, Jeferson Rufino questiona se algum conselheiro gostaria de pedir inscrição para comentar o documento. A assessora do mandato do Vereador Tarcísio Motta, Bianca Toledo, levando em consideração as datas previstas no cronograma, questiona se a Secretaria entende que há tempo hábil para a licitação e contratação de uma

produtora, visto que teria menos de um mês para tal. Igor Sebastian diz que existe um esforço por parte da Secretaria em acelerar o processo e entende que existem etapas que não dependem apenas do esforço da Secretaria, com isto, acredita que haja tempo hábil suficiente mas o que pode ser feito como alternativa e a aprovação do cronograma, com um adendo sobre a possibilidade de modificar as datas, caso o processo de licitação e contratação da empresa não seja finalizado antes da primeira data prevista no documento, no caso, dia primeiro de julho. O representante da Secretaria diz que, desta forma, seria possível alterar as datas do mês, mas sem modificar o planejamento, ou seja, apenas jogando as datas para finais de semana mais para frente e questiona se essa alternativa é do agrado dos conselheiros presentes. Andrea Chiesorin sugere, sobre a proposta apresentada, que haja uma comunicação prévia aos representantes do grupo de trabalho que debate sobre o processo eleitoral. A conselheira questiona quanto tempo leva um processo de licitação, como se dará a relação com a assessoria de comunicação, no que diz respeito a divulgação dos eventos, sobre a possibilidade de transporte para as pré-conferências, como houve no processo de dois mil e dezoito, e sobre a participação deste colegiado sendo um comitê de transição nesse processo eleitoral e para a Conferência, assegurando, por escrito, a participação destes conselheiros nas discussões territoriais e na IV Conferência Municipal de Cultura. Igor Sebastian diz que a demanda de transporte está prevista no Termo de Referência, dentro dos serviços necessários para realização do processo eleitoral e da Conferência. Andréa Chiesorin questiona se está previsto, no Termo de Referência, serviços de acessibilidade. Igor Sebastian solicita tal confirmação ao representante da Secretaria Executiva. Jeferson Rufino diz que está prevista a solicitação de serviços e tecnologias que tornem os eventos acessíveis. Ainda sobre a questão da acessibilidade, a conselheira Andréa Chiesorin sugere que os eventos contem com ficha de inscrição e, neste documento, seja questionado sobre ser uma pessoa com deficiência e se há a necessidade de algum recurso assistivo para participação desta pessoa, permitindo identificar o público que se fará presente e os serviços de acessibilidade que o encontro deverá fornecer. Igor Sebastian questiona a conselheira Andréa Chiesorin se o Coordenador de Fomento e Democracia Cultural, Douglas Resende, pode fazer contato para discutir sobre as ferramentas de acessibilidade que a Secretaria pode usar na divulgação dos editais. Sobre a participação do atual colegiado na construção da Conferência, Igor Sebastian diz que isso já havia sido

acordado na reunião ordinária de março. A conselheira Andréa Chiesorin diz não ter tido acesso ao referido documento que assegura a existência deste comitê de transição e, por isso, gostaria de reforçar e assegurar esta solicitação. Jeferson Rufino questiona se há alguma objeção quanto ao cronograma e a proposta apresentada. Não houve nenhuma objeção e o cronograma foi dado como aprovado. Ato contínuo, o representante da Secretaria Executiva dá início ao próximo ponto da pauta. Jeferson Rufino explica que, nos últimos encontros, já vêm sendo apresentada a necessidade de discutir a situação sobre a carta do Fórum Nacional de Cultura e a decisão em adiar a realização da Conferência Nacional de Cultura para o ano de dois mil e vinte e três. A partir disto, fez-se necessário debater sobre o tema a fim de identificar se será mantido o planejamento para realização da IV Conferência Municipal de Cultura em dois mil e vinte e dois ou se será adiada para dois mil e vinte e três, seguindo a decisão e calendário do Fórum Nacional de Cultura. Jeferson Rufino acrescenta que já havia sido definido por este Conselho que a realização da Conferência estivesse associada à aprovação do Plano Municipal de Cultura na Câmara dos Vereadores, o que ainda não se tem previsão para ocorrer. O representante da Secretaria Executiva passa a palavra ao Igor Sebastian, para que possa apresentar o parecer da Secretaria e, em seguida, aos conselheiros que quiserem se inscrever. Igor Sebastian diz que a gestão entende a opção pelo adiamento, considerando a decisão de outras Secretarias, sejam em âmbito municipal ou estadual, e o período das eleições, que tende a ser conturbado. Igor Sebastian ressalta que há o acordo em realizar as eleições do novo colegiado deste Conselho, mesmo que a Conferência seja adiada para o fim deste ano ou para o próximo. A palavra foi passada à representante da Comissão de Cultura da Câmara Bianca Toledo. Esta diz entender que o debate das eleições separada do processo da Conferência, está sendo realizado em função da prorrogação do mandato do atual colegiado, ocasionado pela excepcionalidade desse período pandêmico, e que sua dúvida é em relação aos próximos anos. Bianca Toledo diz que a realização das eleições neste ano de dois mil e vinte, obriga que haja uma renovação em dois mil e vinte e quatro e o adiamento da Conferência para dois mil e vinte e três separe os dois processos para os anos seguintes e questiona como pode ser montado um cronograma em que estes processos voltem a estar ligados. Igor Sebastian diz que uma possibilidade é adiar a realização da Conferência para o final deste ano de dois mil e vinte e dois, em novembro ou dezembro. Bianca Toledo

entende o posicionamento mas questiona como ficará a situação caso a Conferência não ocorra neste ano. Igor Sebastian diz que, neste momento, não sabe como responder o questionamento, mas que será necessário pensar e construir essa alternativa para que os eventos voltem a se conectar. Encerrada a contribuição de Bianca Toledo, a palavra foi passada à conselheira Andréa Chiesorin. Esta diz que a Conferência que se pretende fazer, está atrelada ao Sistema Nacional de Cultura. A conselheira diz que o Sistema Nacional de Cultura prevê o Plano Nacional de Cultura, que esteve em vigor até dois mil e vinte e que foi prorrogado até dois mil e vinte e dois, onde há a recomendação de realizar a Conferência posterior a dois mil e vinte e dois. Andréa Chiesorin diz que o Sistema Nacional de Cultura e o Plano Nacional de Cultura em vigor, propõe que, após os dez anos, seja feito um novo Plano Nacional de Cultura, ou seja, a próxima Conferência Nacional puxará a Conferência Estadual, que por sua vez, puxará a Conferência Municipal para pensar um novo Plano Nacional de Cultura. Ou seja, o que a SMC vai fazer de cultura, será debatido com a sociedade civil nas eleições. Acrescenta que, enquanto cuidadora, fará o monitoramento e avaliação das políticas públicas culturais e que irá aguardar o que será vivido para saber quais serão as recomendações para a IV Conferência Nacional de Cultura. Andréa Chiesorin completa sua fala dizendo que não vê sentido em ter Conferência na cidade do Rio de Janeiro em dois mil e vinte e dois. A conselheira diz que talvez deva ser pensado a realização da conferência no final de dois mil e vinte e três ou dois mil e vinte e quatro. Talvez o colegiado eleito tenha que entender a disputa da sociedade brasileira, após as eleições nacionais e estaduais, sobre o que deverá ser seguido no projeto de cultura. Andréa Chiesorin reafirma sua posição quanto ao adiamento da Conferência, seguindo os ritos do Sistema e do Plano Nacional de Cultura. A conselheira acrescenta que corrobora com a preocupação de Bianca Toledo, pois não é possível prever o que será do país. Jeferson Rufino apresenta um questionamento realizado através do chat pela conselheira Paloma Goulart, onde ela indaga sobre como o conselho trabalharia sem saber os anseios da população. Dito isto, a palavra foi passada à representante da Comissão de Cultura na Câmara Bianca Toledo. A assessora diz que gostaria de contribuir, a partir da fala da conselheira Andréa Chiesorin, concordando com o anseio de ver o Sistema completo, funcionando como ele foi pensado para ser, porém, diz existir um atraso histórico também da Conferência Nacional e tendo diversos municípios avançando no debate das

Conferências, estando na VII ou VIII Conferência Municipal, como ocorre em algumas cidades do nordeste. Bianca Toledo diz que o Sistema Municipal foi aprovado com dois dispositivos complementares, onde um diz que a convocação da Conferência Municipal deve ser guiada pela agência Nacional e Estadual, mas o segundo ponto diz que a Conferência Municipal ocorra a cada dois anos. Bianca Toledo acrescenta que, na época dos debates, o segundo ponto foi pensado para os casos onde uma gestão estadual ou federal não dessem a devida atenção ao Sistema, permitindo que os municípios não ficassem presos e pudessem debater com a sociedade civil as políticas que desejam. A representante da Comissão de Cultura da Câmara diz possuir duas dúvidas. A primeira converge um pouco com a fala da conselheira Paloma Goulart, visto que o novo conselho eleito atuaria por, pelo menos, um ano sem ouvir o debate e os anseios da sociedade civil sobre o que deseja para as políticas culturais no município e o segundo ponto é sobre a separação das agendas da Conferência e eleições, visto que o ideal é que os processos ocorrerem de forma conjunta, permitindo os delegados e candidatos estarem a par dos desejos da sociedade. Bianca Toledo completa dizendo que sua fala traz apenas questões e preocupações pessoais, entende que o mandato do Conselho tem urgência em ser renovado e, portanto, está admitindo o debate de desmembrar os processos. A conselheira Andréa Chiesorin diz estar de acordo com as ponderações de Bianca Toledo e explica que a diferença entre o Rio de Janeiro e outros municípios é que alguns já possuem seus Planos Municipais de Cultura e, o município que tem seu Plano não precisa manter a discussão atrelada pois já existe uma definição quanto a como prosseguir. Acrescenta que a situação do nosso município é crítica e permite que continue sendo realizada política de balcão, política do Prefeito Eduardo Paes, que já está em seu décimo ano de governança. Andréa Chiesorin diz ser necessário compor com o executivo para pensar como será investido esse recurso nas experiências territoriais, de eleger os novos conselheiros e fazer a discussão e o levantamento do que querem os territórios, alega que cada território tem que fazer, como ocorreu no Plano Municipal, uma perspectiva regional e local, embora, sendo eleitos sem um Plano, terão de discutir com a Secretaria onde haverá a aplicação de recursos. Encerrada a contribuição da conselheira Andréa Chiesorin, a palavra foi passada à conselheira Carla Wendling. Ela inicia sua fala dizendo que compartilha da apreensão em relação à Conferência, como levantado por Bianca Toledo, e diz que este processo está todo atrelado

ao Plano Municipal de Cultura, ou seja, a não realização da Conferência é pela falta da aprovação do Plano. A conselheira diz entender a importância da Conferência, da escuta por parte dos novos conselheiros e concorda que é o mais ideal, porém, reafirma que não cabe a realização da Conferência sem o Plano Municipal de Cultura. Acrescenta que sente os representantes da sociedade civil cansados, sem forças e desanimados por não ver empenho por parte dos representantes do poder público para realizar as discussões neste Conselho. Carla Wendling diz ser necessário entender o papel do Conselho nesse cenário político, haja vista o que foi dito à conselheira Ellen Costa, sobre a visão que a Secretaria tem do Conselho, dito por uma pessoa que sequer frequenta este Conselho. A conselheira encerra sua fala. Jeferson Rufino, não tendo identificado nenhum novo pedido de inscrição, a partir dos discursos realizados, questiona se é de acordo dos presentes que haja o adiamento da Conferência para o ano de dois mil e vinte e três. Carla Wendling sugere que essa decisão seja adiada, permitindo continuar acompanhando o andamento do processo de aprovação do Plano Municipal de Cultura. A conselheira Andréa Chiesorin concorda com a sugestão da conselheira Carla Wendling. Jeferson Rufino explica que a deliberação deve partir da maioria dos conselheiros presentes, ou seja, estando a maioria de acordo fica prorrogada essa decisão, mantendo a discussão conforme andamento do processo de aprovação do Plano Municipal de Cultura junto à Câmara dos Vereadores. A conselheira Andréa Chiesorin sugere que seja permitida a fala da sociedade civil antes de tomar uma decisão sobre este ponto da pauta. Ato contínuo, o representante da Secretaria Executiva passa a palavra à Sarah Alonso. Esta agradece a sugestão da conselheira Andréa Chiesorin e relata a dificuldade que é, como sociedade civil, acompanhar as discussões e só ter o momento de fala ao final do encontro. Sarah Alonso diz que gostaria de contribuir dizendo que é uma discussão complexa, onde todos os lados têm pontos a se pensar e questiona se essa discussão não deve ser aberta à sociedade civil. Sarah Alonso sugere que a próxima reunião do conselho, referente a junho, seja territorial e aberta, aquecendo essa discussão, a partir de uma grande convocação, permitindo uma melhor tomada de decisão sobre o assunto. Sua segunda sugestão é quanto ao descolamento dos processos eleitoral e da Conferência, alegando que os encontros territoriais podem ser utilizados como local para discussão, mesmo que não ocorra a Conferência. Encerrada a contribuição de Sarah Alonso, a palavra foi passada à Isabel Gomide. Ela diz já ter sido informada sobre a carta

encaminhada à Secretaria, ao Conselho Municipal de Política Cultural e à Comissão Permanente de Cultura, a respeito do inciso II da Lei Aldir Blanc, cuja prestação de contas está sendo bastante exagerada e além do que havia sido colocado no edital. Isabel Gomide diz que a Secretaria deve apresentar alguma solução a este problema. Sobre a realização da Conferência e a decisão em adiar este processo, Isabel Gomide alerta sobre a necessidade de ter tempo hábil para a licitação e contratação de produtora para realização da Conferência, ou seja, acredita que este seja um empecilho para realização em julho ou para realização no final do ano, caso fiquem prorrogando uma tomada de decisão sobre tal. Igor Sebastian diz ter recebido a informação que Douglas Resende, Coordenador de Fomento e Democracia Cultural, discutirá este tema junto ao Secretário Marcus Faustini, a fim de responder a carta recebida e pensar mecanismos que possam solucionar ou tentar amenizar o problema apresentado. Sarah Alonso pede a palavra e explica que o recurso da Lei Aldir Blanc veio do Fundo Municipal de Cultura, portanto, o Conselho Municipal de Política Cultural é o órgão fiscalizador do Fundo. Acrescenta que o problema é grave e que houve a tentativa de levantar a discussão sobre a prestação de contas, pois uma hora chegaria esta etapa. Jeferson Rufino diz não ter identificado novas inscrições de convidados para a fala e, com isso, passou a palavra à conselheira Andréa Chiesorin. Ela diz que o assunto foi iniciado a partir do questionamento sobre em qual ata consta a discussão sobre a Lei Aldir Blanc, saldo e prestação de contas, por conta do Conselho ter recebido esta carta. Andréa Chiesorin gostaria de dar início aos encaminhamentos, corroborando com a proposta da ex-conselheira Sarah Alonso, em realizar a reunião de junho de forma presencial, em algum território. A conselheira acrescenta que é importante despertar a vontade de participação nas reuniões e nas tomadas de decisão. Igor Sebastian diz que levará a demanda aos responsáveis pela assessoria de comunicação da Secretaria, identificando a estrutura necessária para realizar a transmissão de um evento presencial e, assim que tiver uma resposta, dará o retorno ao Conselho. Não tendo nenhuma nova consideração por parte da sociedade civil, o representante da Secretaria Executiva confirma, junto aos presentes, que fica decidido pelo adiamento da tomada de decisão deste segundo ponto de pauta a fim de acompanhar o processo de aprovação do Plano e, posterior, tomada de decisão sobre a realização da Conferência em dois mil e vinte e dois ou dois mil e vinte e três. Não houve objeções sobre a sugestão de encaminhamento. Após tal fala, o representante do Apoio

Técnico da Secretaria Executiva, Jeferson Rufino, dá a reunião por encerrada com tais encaminhamentos. Sem mais assunto a ser tratado, a reunião foi encerrada às dezesseis horas e quarenta e cinco minutos. Eu, Roberta Canêjo Monteiro da Silva, lavrei a presente ata que vai por mim assinada, pelo Presidente, a Vice-Presidente e Conselheiros presentes que desejam testemunhar o atesto deste documento.